

# AVALIE

## ALFA 2013

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO  
DA EDUCAÇÃO

REVISTA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO  
REDE MUNICIPAL





# AVALIE

ALFA 2013

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO  
DA EDUCAÇÃO

REVISTA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO  
REDE MUNICIPAL







**Governo do  
Estado da Bahia**

Secretaria da Educação

GOVERNADOR  
**JAQUES WAGNER**

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO  
**OSVALDO BARRETO FILHO**

SUBSECRETÁRIO  
**ADERBAL CASTRO MEIRA FILHO**

CHEFE DE GABINETE  
**PAULO PONTES DA SILVA**

SUPERINTENDÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA  
EDUCACIONAL  
**ENI SANTANA BARRETO BASTOS**

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES  
EDUCACIONAIS  
**MARCOS ANTÔNIO SANTOS DE PINHO**

COORDENAÇÃO GERAL DO PACTO COM MUNICÍPIOS  
**NADJA MARIA AMADO DE JESUS**

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO  
**FÁTIMA CRISTINA DANTAS MEDEIROS**

EQUIPE TÉCNICA DA AVALIAÇÃO  
**ADINELSON FARIAS DE SOUZA FILHO**  
**EDILEUZA NUNES SIMÕES NERIS**  
**GUIOMAR FLORENCE DE CARVALHO**  
**ÍNDIA CLARA SANTANA NASCIMENTO**  
**LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA**  
**RITA DE CÁSSIA MOREIRA TRINDADE**  
**ROGÉRIO DA SILVA FONSECA**  
**SANDRA CRISTINA DA MATA NERI**



## Apresentação

---

---

# Prezados (as)

## EDUCADORES(AS)

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia apresenta a coleção de publicações dos resultados do Avalie Alfa, avaliação com os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Essas publicações visam subsidiar discussões e intervenções voltadas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Em 2013, o Estado da Bahia realizou o Avalie Alfa em 371 municípios do Programa Todos pela Escola – Pacto com Municípios pela Alfabetização. Os dados revelados pelo Avalie Alfa têm proporcionado aos gestores das redes municipais e da rede estadual um diálogo constante sobre a necessidade de unir forças em prol de um objetivo comum: a melhoria da qualidade da alfabetização das crianças nas escolas públicas baianas.

O compromisso do Estado e dos municípios, e o comprometimento dos nossos educadores com a aprendizagem dos estudantes estão proporcionando uma atenção diferenciada ao fortalecimento do trabalho pedagógico nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A coleção do Avalie Alfa, composta pela Revista Pedagógica, pela Revista da Gestão Escolar e pela Revista do Sistema de Avaliação confirmam os esforços do Estado em criar mecanismos de diagnósticos constantes sobre o desempenho dos estudantes que consubstanciam as ações voltadas para qualificação da prática pedagógica nas unidades escolares estaduais e municipais.

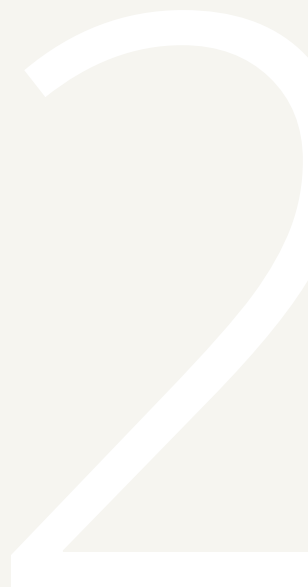
As discussões que se realizam com os resultados do Avalie Alfa têm possibilitado reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagem das redes municipais e da rede estadual, sobre os trabalhos realizados pelo Pacto com Municípios pela Alfabetização e impulsionado o replanejamento pedagógico, considerando não só o desempenho dos estudantes, mas as necessidades e potencialidades educacionais de professores e gestores, bem como as características das escolas, o clima organizacional e a gestão escolar.

Esperamos que estas publicações possam continuar contribuindo para a realização de outros estudos pelos educadores baianos, que possam subsidiar mais iniciativas pedagógicas para a consolidação de aprendizagens significativas e contextualizadas, uma melhor organização do tempo pedagógico, a definição de metas que persigam e dinamizem a construção do conhecimento e das interações na comunidade escolar e garantam o direito de aprender dos nossos estudantes.

# Sumário

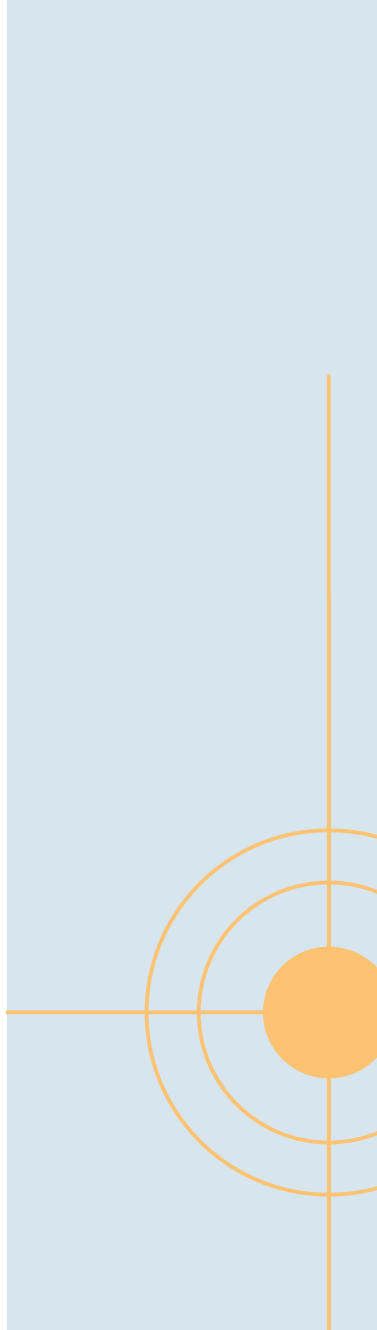


Avaliação em larga  
escala: subsídio para a  
melhoria da qualidade  
da educação  
página 10



Contextos escolares:  
o que nos dizem os  
questionários do  
Avalie Alfa  
página 14





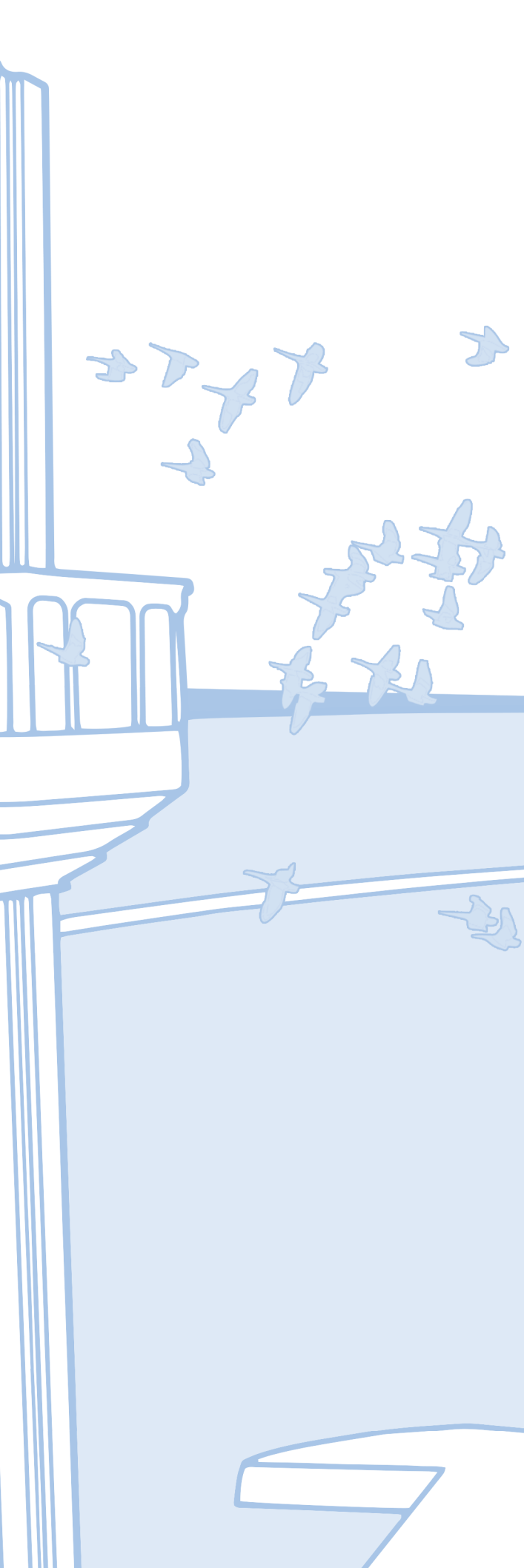
Experiência em foco  
página 22



Padrões de  
Desempenho  
página 24



Os resultados da  
avaliação  
página 26



1

Avaliação em larga  
escala: subsídio  
para a melhoria  
da qualidade da  
educação

A melhoria da qualidade da educação oferecida por nossas escolas, em todo o país, se tornou um compromisso assumido pela União, estados, municípios e por toda a sociedade, acolhendo a responsabilidade conjunta pela aprendizagem de todos os estudantes. No centro deste compromisso, a avaliação educacional em larga escala se apresenta como um instrumento fundamental para o acompanhamento deste processo de melhoria. A serviço da consolidação e da garantia de um direito fundamental de todo estudante, o direito de aprender, a organização de sistemas de avaliação das redes de ensino fornece aos gestores informações indispensáveis para que políticas públicas educacionais efetivas sejam planejadas e executadas. Com isso, ações têm lugar a partir de um diagnóstico seguro do desempenho dos estudantes em relação a conteúdos essenciais da Educação Básica.

Não há educação sem metas. Cada professor, gestor escolar, coordenador pedagógico, estudantes e familiares estabelecem para si uma meta a ser perseguida. A meta brasileira é a elevação dos padrões de qualidade do ensino que oferecemos aos nossos estudantes. Reconhecendo as dificuldades deste processo, cabe à gestão das redes de ensino fazer seu papel: garantir os instrumentos que, concretizando a oferta de um ensino de qualidade, sejam capazes de avaliar as melhorias ao longo do tempo, apontando as lacunas que ainda estão por preencher e os elementos que precisam ser mantidos ou aprimorados.

Reunindo informações sobre os problemas enfrentados pelas escolas, como as desigualdades sociais que as perpassam, assim como as deficiências enfrentadas por cada unidade escolar,

a avaliação educacional intenta fornecer ao gestor um diagnóstico completo de sua rede, dando-lhe o suporte necessário para que suas decisões estejam ancoradas nas necessidades reais das escolas. Identificando as dificuldades que os afetam, os gestores são capazes de direcionar seus esforços para a resolução daquelas, objetivando, sempre, uma educação equânime e de qualidade.

O Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe), ao avaliar o desempenho dos estudantes atendidos pela rede pública de ensino, reforça seu compromisso com a melhoria da qualidade da educação do Estado, compartilhando os resultados com toda a sociedade baiana, e convidando-a a fazer parte, junto com todos os professores, diretores, funcionários das escolas, e todos aqueles envolvidos com a educação, deste enorme esforço de mobilização.

Para que este esforço seja empreendido, a presente Revista apresenta os resultados de desempenho dos estudantes no Avalie Alfa, bem como para cada município avaliado, mapeando as escolas segundo suas práticas pedagógicas, além de fornecer outras análises complementares.



## Trajectoria

Desde o ano de sua criação, em 2007, o Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe) tem buscado fomentar mudanças na educação oferecida pelo Estado, vislumbrando a oferta de um ensino de qualidade. Em 2013, o Avalie Alfa avaliou os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública da Bahia, em Língua Portuguesa – leitura e escrita.

A seguir, a linha do tempo expõe a trajetória do Avalie Alfa, de acordo com os anos, o número de estudantes, as disciplinas e a etapa de escolaridade avaliada.

**2011**

**73,4%**

percentual de participação

**estudantes previstos:** 163.609

**estudantes avaliados:** 120.064

**escolas avaliadas:** 5.939

**municípios avaliados:** 215

**série avaliada:** 2º Ano do Ensino Fundamental

**disciplinas envolvidas:** LP (Leitura/Escrita) e MT

# 75,8%

**percentual de participação**

**estudantes previstos:** 158.957

**estudantes avaliados:** 120.484

**escolas avaliadas:** 3.480

**municípios avaliados:** 322

**série avaliada:** 2º Ano do  
Ensino Fundamental

**disciplinas envolvidas:** LP  
(Leitura/Escrita) e MT

**2012**

**2013**

# 78,4%

**percentual de participação**

**estudantes previstos:** 157.709

**estudantes avaliados:** 123.719

**escolas avaliadas:** 6.093

**municípios avaliados:** 369

**série avaliada:** 2º Ano do  
Ensino Fundamental

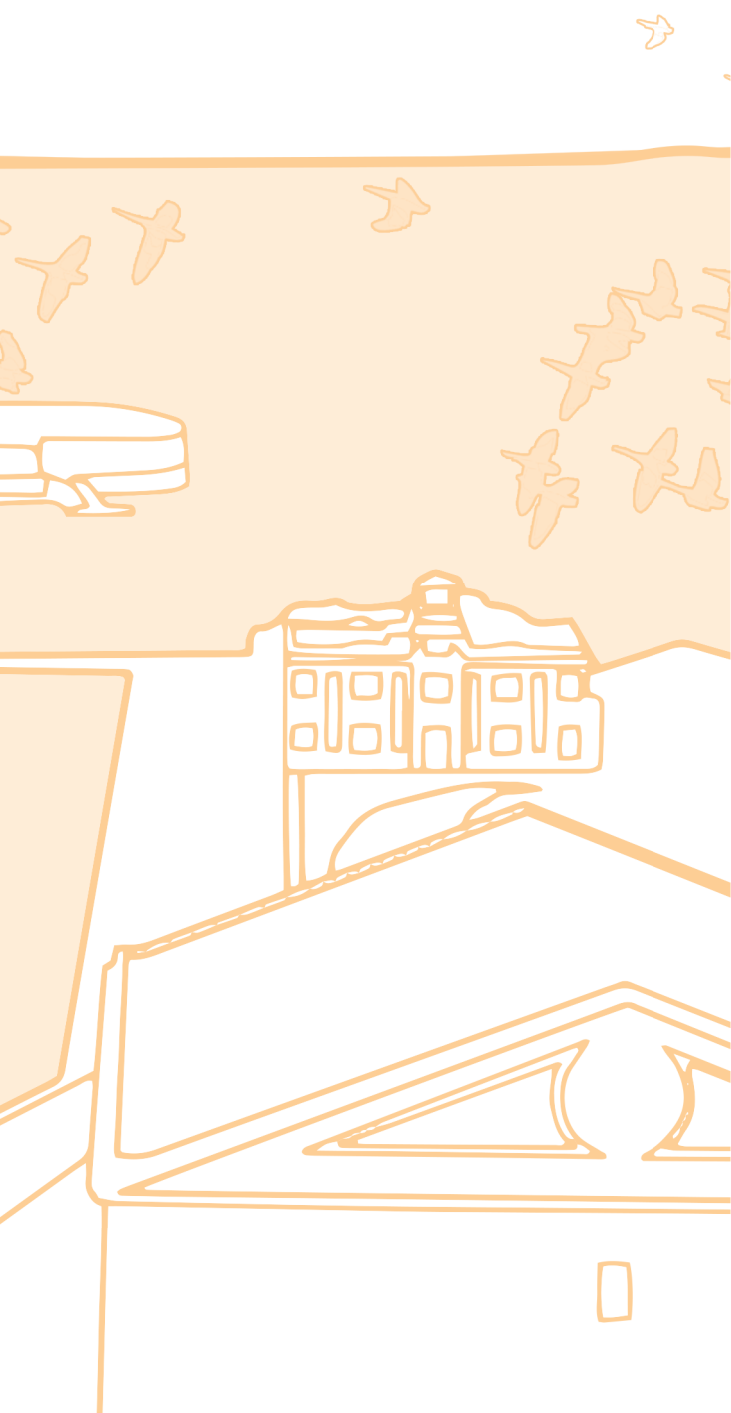
**disciplina envolvida:**  
LP (Leitura/Escrita)

# 2

## Contextos escolares: o que nos dizem os questionários do Avalie Alfa

Considerações sobre clima escolar, práticas de  
gestão e relações interpessoais

*As análises contextuais apresentadas nesta seção foram elaboradas a partir dos dados apurados nos questionários contextuais aplicados em 2012. Os dados oriundos dos questionários contextuais aplicados em 2013 serão divulgados no site do Avalie Alfa.*



Esta seção se dedica a explorar os dados provenientes dos questionários contextuais aplicados a professores e diretores do Avalie Alfa. São informações adicionais sobre métodos de ensino, relacionamento entre os agentes envolvidos na rotina escolar, índices de clima escolar, práticas de gestão e questões sobre o dia a dia de professores e diretores. Os itens propostos foram respondidos por 4.110 diretores e 14.702 professores, de um total de 4.308 e 20.640 diretores e professores previstos.

No questionário aplicado a professores e diretores do Avalie Alfa, em 2012, alguns blocos temáticos de questões foram produzidos. Tratam de diversos temas ligados ao cotidiano dos agentes escolares aqui, em tela, que serão descritos a seguir.

Dos itens dispostos, alguns indicadores puderam ser construídos, gerando *scores* (resultados padronizados de um a dez) temáticos. Os resultados desses indicadores são dispostos abaixo. De modo geral, não há grande discrepância entre a opinião de professores e diretores. Os indicadores possuem nota levemente maior para os diretores, ante a opinião agregada dos professores. O mais alto é o de clima escolar. O mais baixo refere-se ao conjunto de opiniões sobre relações interpessoais, que reúne a impressão dos dois agentes em questão acerca do inter-relacionamento de professores e gestores, em combinação. Apenas nesse último indicador, a opinião de diretores é um tanto mais baixa. As descritivas do índice de inter-relação aparecem mais adiante.

**Tabela 1 – Scores dos indicadores relativos aos itens dispostos nos questionários contextuais**

Atores	Práticas de gestão	Clima escolar	Relação inter-pessoal
Professores	8,3	8,5	8,2
Diretores	8,6	8,7	8,3

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 2 apresenta a opinião de diretores sobre as relações interpessoais nas escolas em que atuam, mesmo sobre atores para os quais o Avalie Alfa não aplica questionários, como estudantes e funcionários. Os resultados mostram, como se percebe na tabela 2, a relação com menor percentual de “muito amistosa” para os diretores é entre os estudantes (8,8%), ao passo que a mais amistosa seria aquela entre professores e gestores.

**Tabela 2 – Resultados da avaliação das relações interpessoais na escola - diretores**

Agentes	Muito conflituosa	Conflituosa	Indiferente	Amistosa	Muito amistosa
Professores/ estudantes	0,3%	2,0%	1,6%	73,8%	22,3%
Estudantes/ estudantes	0,7%	11,9%	4,3%	74,2%	8,8%
Professores/ gestores	0,1%	0,7%	2,0%	65,3%	31,8%
Professores/ professores	0,0%	0,9%	2,3%	66,3%	30,5%
Estudantes/ gestores	0,1%	0,4%	0,9%	65,9%	32,7%
Estudante/ funcionário	0,0%	1,1%	5,2%	74,7%	19,0%
Funcionário/ gestor	0,1%	0,4%	1,4%	66,4%	31,7%
Professor/ funcionário	0,2%	0,4%	2,9%	71,4%	25,0%

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 3 cumpre o mesmo papel que a anterior. Porém, os resultados apontam a opinião dos professores. Como vemos pelos resultados, as opiniões dos diretores (tabela 2) é parcialmente compartilhada pelos professores (tabela 3). Para eles, a relação com menor incidência de respostas “muito amistosa” é a entre os estudantes. Já aquela com maior percentual de “muito amistosa” é entre os professores. Os resultados estão na tabela 3.

**Tabela 3 – Resultados da avaliação das relações interpessoais na escola - professores**

Agentes	Muito conflituosa	Conflituosa	Indiferente	Amistosa	Muito amistosa
Professores/estudantes	0,7%	2,5%	1,4%	65,4%	30,0%
Estudantes/estudantes	2,3%	16,1%	5,9%	66,7%	9,0%
Professores/gestores	0,5%	1,9%	3,9%	58,3%	35,4%
Professores/professores	0,4%	1,0%	2,8%	55,5%	40,2%
Estudantes/gestores	0,5%	1,8%	4,7%	70,3%	22,7%
Professores / funcionários	0,4%	0,7%	3,1%	62,6%	33,3%
Gestores / funcionários	0,3%	1,7%	4,2%	64,4%	29,4%
Estudantes / funcionários	0,3%	2,1%	6,2%	72,9%	18,5%

Fonte: Avalie Alfa 2012

## Questões do dia a dia da escola: diretores

Na tabela abaixo, apresentaremos as frequências de vários tópicos sobre a postura dos diretores diante de medidas e ações que lhes afetam. Como podemos perceber, os diretores avaliam, de forma mais recorrente, como “muito boas”, em relação aos outros itens, a organização e a condução das reuniões pedagógicas (41,1% na categoria “muito bom”) e o repasse, para a gestão, das informações relacionadas às atividades pedagógicas da escola. As características piores avaliadas foram a implementação, junto à comunidade escolar, de regras de conduta e a promoção de processos de formação continuada na escola.

**Tabela 4 – Percentual de opiniões referentes às medidas e ações propostas**

Medidas e ações	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Implementação, junto à comunidade escolar, de regras de conduta.	9,9%	19,6%	15,5%	39,8%	15,1%
Estímulo para que os professores realizem atividades inovadoras.	0,7%	2,0%	13,6%	47,7%	36,0%
Apoio e orientação oferecidos à comunidade escolar.	1,0%	2,9%	19,3%	51,6%	25,2%

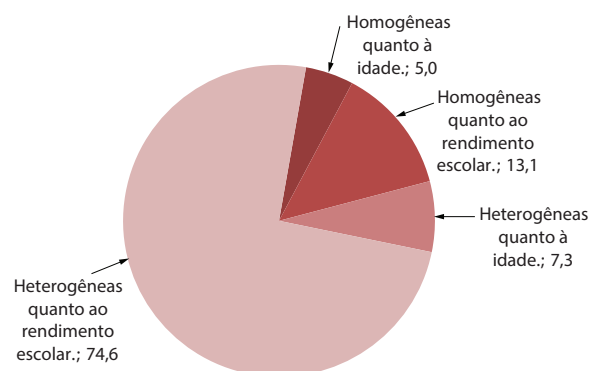


Medidas e ações	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Apoio à gestão no planejamento e coordenação das atividades escolares.	0,8%	1,8%	12,6%	45,1%	39,7%
Organização e condução das reuniões pedagógicas.	0,8%	1,6%	12,9%	43,5%	41,1%
Repasse, para a gestão, das informações relacionadas às atividades pedagógicas da escola.	0,8%	1,7%	12,2%	43,0%	42,3%
Orientação e avaliação do material didático elaborado e selecionado pelos professores.	0,8%	1,7%	16,3%	51,4%	29,8%
Acompanhamento da execução da Proposta Pedagógica	1,1%	2,6%	18,6%	49,6%	28,1%
Propostas de alteração da prática pedagógica com base em análises dos resultados de rendimento escolar.	1,0%	3,4%	20,0%	52,1%	23,6%
Promoção de processos de formação continuada na escola.	2,3%	6,9%	32,0%	42,9%	16,0%
Consideração das sugestões dadas pela comunidade escolar na tomada de decisão.	1,4%	4,7%	26,3%	49,4%	18,2%
Contribuições relativas às intervenções nas produções dos estudantes.	0,8%	3,9%	21,1%	53,5%	20,6%
Acompanhamento da evolução da leitura e da escrita dos estudantes junto aos professores.	1,0%	3,5%	19,9%	47,7%	27,9%
Acompanhamento da evolução dos estudantes alfabetizando em matemática junto aos professores.	1,2%	4,8%	23,1%	48,8%	22,1%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Quando perguntados sobre a forma de organização da formação das turmas de alfabetização, a maioria dos diretores afirmou que são turmas heterogêneas quanto ao rendimento escolar (74,6%), sendo muito pouco frequentes aquelas turmas homogêneas quanto à idade, por exemplo (5,0%).

Gráfico 1 - Composição das turmas de alfabetização



Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 5 mostra a distribuição da escala de concordância com relação a algumas afirmações. Elas tratam de ações relacionadas à Caixa Escolar. Através do quadro, percebemos que a maioria dos diretores faz planejamento para aplicação dos recursos (88,4%). Quando os respondentes foram incitados a se posicionarem sobre se “os procedimentos burocráticos não são obstáculos para o uso de recursos do Caixa Escolar”, percebeu-se que a distribuição das respostas não apresentou um padrão tão claro quanto o item anterior. Ou seja, a distribuição percentual é mais homogênea. A categoria mais recorrente quanto a esse tema afirma, no entanto, que os diretores não observam dificuldades com relação à burocracia (37,4%), enquanto a categoria menos recorrente afirma que concorda um pouco que os procedimentos burocráticos são obstáculos (19,9%).

**Tabela 5 – Percentual de respostas ante afirmações propostas sobre Caixa Escolar**

Afirmações	Concorda muito	Concorda um pouco	Discorda um pouco	Discorda muito
Não faço planejamento para aplicar os recursos do Caixa Escolar.	2,6%	1,9%	7,1%	88,4%
Os procedimentos burocráticos não são obstáculo para o uso de recursos do Caixa Escolar.	37,4%	19,9%	21,0%	21,7%
Tenho o hábito de consultar os professores da escola sobre o uso dos recursos do Caixa escolar.	77,4%	15,5%	3,2%	3,9%
Nem sempre é possível usar todo o recurso disponível pelo Caixa Escolar.	6,6%	15,2%	17,3%	60,9%

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 6 é análoga à tabela 5, tratando de afirmações com relação ao PDDE. A tendência já observada se mantém. A maioria dos diretores faz o planejamento, mas ainda há uma inclinação discordante com relação às dificuldades burocráticas, tendendo a apontar no sentido de dificuldades.

**Tabela 6 – Percentual de respostas ante afirmações propostas sobre PDDE**

Afirmações	Concorda muito	Concorda um pouco	Discorda um pouco	Discorda muito
Não faço planejamento para aplicar os recursos do PDDE.	4,7%	2,7%	6,6%	86,1%
Os procedimentos burocráticos não são obstáculo para o uso de recursos do PDDE.	39,0%	23,5%	20,5%	17,0%
Tenho o hábito de consultar os professores da escola sobre o uso dos recursos do PDDE.	81,8%	13,9%	2,6%	1,8%
O uso dos recursos do PDDE é uma decisão tomada exclusivamente pela equipe gestora.	6,7%	5,9%	15,4%	72,0%
Nem sempre é possível usar todo o recurso disponível pelo PDDE.	7,8%	20,1%	18,6%	53,5%

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 7 mostra duas perguntas sobre a frequência com que são discutidas questões relativas ao orçamento e questões pedagógicas com professores e coordenadores. Quanto à primeira pergunta, as categorias “frequentemente” (39,6%) e “sempre” (35,6%) têm o maior percentual de respostas. Já com relação à segunda, que trata de temas pedagógicos, 46,9% dos diretores responderam que “frequentemente” discutem questões pedagógicas com professores e coordenadores e 39,2% responderam que o fazem “sempre”.

Tabela 7 – Percentual de respostas sobre discussões coletivas

Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Discute questões relativas ao orçamento da escola com professores e coordenadores?	0,8%	2,1%	16,3%	39,6%	35,6%
Discute questões pedagógicas com professores e coordenadores?	0,3%	1,3%	7,1%	46,9%	39,2%

Fonte: Avalie Alfa 2012

O conjunto de assertivas da tabela 8 versa sobre eventuais dificuldades e pressões sofridas pelos diretores de unidades escolares relacionadas à alfabetização. Segundo as frequências abaixo, percebemos que os diretores concordam mais com a assertiva que trata da responsabilidade sobre os resultados da avaliação de larga escala (“Sinto-me responsável por bons resultados nas avaliações em larga escala”). Em seguida, a assertiva com maior percentual de concordância é a afirmação sobre dificuldades encontradas com alguns professores para a melhor condução da escola: 13,8% dos diretores concordam muito e 37,5% concordam um pouco.

Tabela 8 – Percentual de respostas sobre afirmações relativas a eventuais dificuldades encontradas

Afirmações	Concorda muito	Concorda um pouco	Discorda um pouco	Discorda muito
O sindicato dos professores afeta muito a rotina de trabalho na escola.	6,9%	21,1%	24,5%	47,6%
Há professores que criam muitas dificuldades para o desenvolvimento da rotina da escola.	13,8%	37,5%	22,7%	26,0%
A escola é pressionada em excesso pela Secretaria de Educação.	4,9%	17,6%	29,6%	47,9%
Adoto novos programas para a escola mesmo sem concordar com eles.	6,7%	27,1%	27,9%	38,3%
A pressão por bons resultados nas avaliações em larga escala altera a rotina de trabalho.	7,6%	27,4%	33,3%	31,7%
Sinto-me responsável pelos resultados das avaliações em larga escala.	21,2%	22,9%	31,6%	24,3%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Na tabela 9, temos a frequência com que algumas atividades são elaboradas e os atores envolvidos na elaboração. De acordo com as respostas dos diretores, a elaboração da proposta pedagógica *nunca* é feita junto com os professores em 7,5% dos casos. Mais rara é a elaboração da proposta pedagógica junto com os estudantes. Em 23,7% dos casos, os diretores atestam que nunca a fazem juntamente com o corpo discente.

Tabela 9 – Percentual de respostas sobre atividades propostas

Atividade	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os professores.	7,5%	21,4%	18,3%	28,0%	24,9%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os coordenadores.	6,3%	7,2%	20,1%	32,3%	34,1%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os pais.	20,4%	23,4%	33,9%	13,6%	8,8%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os estudantes.	23,7%	28,9%	31,5%	10,8%	5,1%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os funcionários.	11,5%	20,2%	37,6%	19,5%	11,2%
Implementação da Proposta Pedagógica.	5,6%	10,4%	25,9%	30,9%	27,2%

Fonte: Avalie Alfa 2012

## Questões do dia a dia da escola: Professores

Seguindo ainda a análise das respostas apresentadas pelos professores, um bloco de quatro itens foi apresentado sobre recursos pedagógicos. Os professores responderam sobre vídeos, livros didáticos e computadores. O recurso mais utilizado é o livro didático, com 49% de uso frequente e 29,9% de respostas afirmando que são “sempre” utilizados. Dentre os recursos citados, o que aparece como usado com menor frequência é computador.

Tabela 11 – Percentual da frequência do uso de recursos pedagógicos

Proponho as aulas com...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Vídeos sobre os assuntos estudados.	9,6%	18,2%	53,4%	14,6%	4,3%
Livro didático ou apostila.	0,9%	2,9%	17,4%	49,0%	29,9%
Computador.	53,8%	19,6%	17,8%	6,2%	2,6%

Os professores foram, ainda, solicitados a avaliarem a implementação de ações e medidas de caráter extraordinário ou cotidiano da escola. Para 39,9% dos professores, foi muito boa a presença de coordenadores pedagógicos na unidade escolar “contribuindo para o trabalho de professores alfabetizadores”. Além dessa medida, 37,2% avaliaram como “muito boa” a organização e a condução das reuniões pedagógicas. Em contrapartida, 7,7% disseram ter sido “muito ruim” a implementação da política de formação continuada na escola. A medida com a segunda maior

frequência de respostas “muito ruim” foi a “consideração das sugestões dadas pela comunidade escolar na tomada de decisão”. Os dados estão na tabela 12.

Tabela 12 – Percentual da avaliação de implementação de medidas na escola

Atividade	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Implementação, junto à comunidade escolar, de regras de conduta.	4,2%	5,3%	25,9%	45,1%	19,5%
Estímulo para que os professores realizem atividades inovadoras.	2,6%	4,4%	16,4%	40,1%	36,5%
Apoio e orientação oferecidos à comunidade escolar.	3,1%	5,3%	23,5%	43,8%	24,3%
Apoio à gestão no planejamento e coordenação das atividades escolares.	1,9%	3,2%	15,7%	43,8%	35,3%
Organização e condução das reuniões pedagógicas.	1,8%	2,7%	14,7%	43,7%	37,2%
Repasse, para a gestão, das informações relacionadas às atividades pedagógicas da escola.	1,7%	3,0%	15,0%	45,2%	35,0%
Orientação e avaliação do material didático elaborado e selecionado pelos professores.	2,1%	4,0%	17,8%	46,1%	30,1%
Acompanhamento da execução da Proposta Pedagógica	2,6%	4,0%	19,6%	44,4%	29,4%
Propostas de alteração da prática pedagógica com base em análises dos resultados de rendimento escolar.	2,7%	5,2%	22,6%	45,7%	23,9%
Promoção de processos de formação continuada na escola.	7,7%	11,0%	30,3%	35,3%	15,7%
Consideração das sugestões dadas pela comunidade escolar na tomada de decisão.	4,9%	8,1%	30,1%	40,4%	16,5%
Contribuições relativas às intervenções nos resultados dos estudantes.	3,3%	5,7%	25,0%	47,4%	18,6%
Acompanhamento da evolução da leitura e da escrita dos estudantes, junto aos professores.	3,9%	6,3%	19,9%	39,7%	30,3%
Presença do coordenador pedagógico na unidade escolar contribuindo para o trabalho de professores alfabetizadores.	4,1%	5,5%	17,1%	33,5%	39,9%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Os dados aqui apresentados contribuem no sentido de fornecer informações acerca do entorno escolar, do ambiente e da relação entre as pessoas relevantes para o bom funcionamento das unidades escolares. Eles apontam para determinados pontos que podem ser melhorados, como a comunicação com a comunidade e, em alguma medida, as dificuldades burocráticas enfrentadas por gestores escolares, mas sinalizam que, de modo geral, as unidades que lidam com alfabetização no Estado da Bahia possuem indicadores intraescolares satisfatórios.



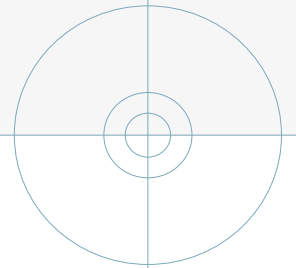
## Experiência em foco

### AÇÕES PARA GARANTIR O DIREITO DE APRENDER

Eni Santana Barreto Bastos - Superintendente da Supav – Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Há sete anos à frente da Superintendência de Acompanhamento e Avaliação (Supav) do Sistema Educacional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Eni Santana Barreto Bastos acredita nos benefícios do processo avaliativo em larga escala. Para a superintendente, a avaliação disponibiliza informações básicas, que orientam a tomada de decisões sobre projetos a serem desenvolvidos, assim como colabora para a definição das prioridades da Rede de Ensino.

“A avaliação, muito presente no contexto educacional, emprega diversos instrumentos e procedimentos. Tem o papel de produzir informações sobre as várias dimensões do trabalho desenvolvido pelas escolas e seus resultados, possibilitando, assim, diagnósticos orientadores de intervenções de natureza gerencial, financeira ou pedagógica”. Essas são as palavras da gestora sobre a pertinência do sistema avaliativo.

Graduada em Pedagogia e com mestrado em Educação, Eni pontua que os resultados da avaliação estabelecem um panorama sobre a qualidade da educação oferecida. Além de apresentar alternativas mais seguras de investimentos, permitindo uma maior compreensão dos fatores contextuais que interferem no desenvolvimento dos estudantes.



“Podemos fundamentar decisões mais consequentes quanto a mudanças nas políticas em curso, criar novos programas e projetos e novas possibilidades de investimento”.

A gestora conta que os resultados são amplamente disseminados, por meio de reuniões temáticas, mensagens eletrônicas, exposições e videoconferências, promovendo a discussão em diversas esferas. Com o intuito de estimular estudos e discussões durante as atividades pedagógicas são distribuídas revistas impressas anualmente para os dirigentes e unidades escolares.

Toda esta movimentação corrobora para despertar o interesse sobre a potencialidade dos resultados das avaliações. Aos poucos, professores, diretores e demais envolvidos com o sistema educacional vão identificando as contribuições para a melhoria do próprio trabalho. “Porém, a mudança é lenta e ainda não se pode falar em uma cultura de avaliação instalada nas escolas”.

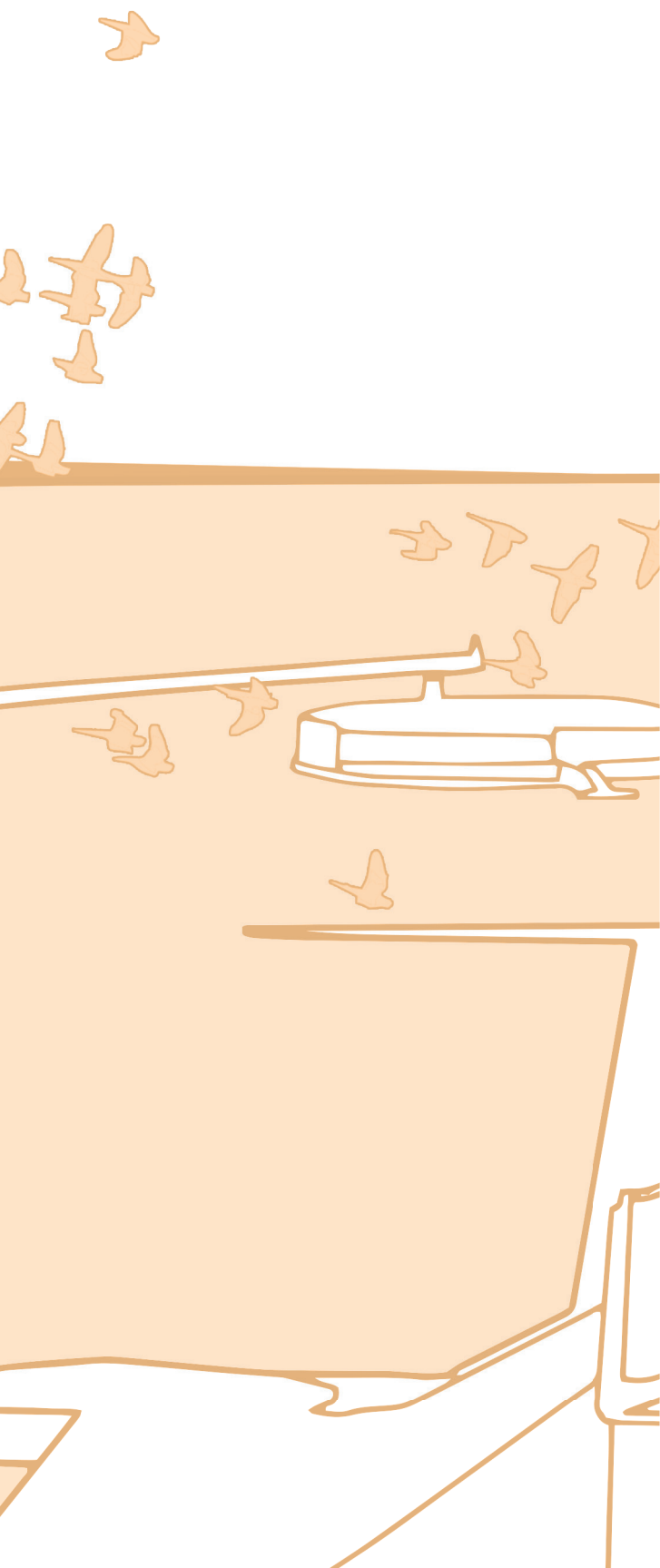
Além disso, as avaliações também têm trazido benefícios na orientação de investimentos e ações que contribuam para a melhoria do ensino, potencializando um diálogo mais qualificado com as escolas. Eni defende que “os processos formativos dos profissionais da educação devem incluir, também, como conteúdo didático, os resultados obtidos nas avaliações”, pois isso seria mais uma maneira de aproximar a realidade em que estão inseridos de suas práticas.

# 3

## Padrões de Desempenho

Para serem mais bem compreendidos e ganharem importância do ponto de vista pedagógico, os resultados de desempenho, obtidos através da avaliação, são organizados em Padrões de Desempenho. Os Padrões representam a medida de alcance dos objetivos educacionais considerados como essenciais e estabelecidos a partir da MATRIZ DE REFERÊNCIA que dá suporte aos testes de proficiência. Além disso, os Padrões estabelecem as metas de desempenho a serem alcançadas pelos estudantes.

A medida de desempenho dos estudantes nas habilidades avaliadas pelos testes recebe o nome de Proficiência e é organizada em uma escala, para fins analíticos. Em cada Padrão, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES cognitivas são desenvolvidas pelos estudantes, podendo ser localizadas, todas elas, em pontos da ESCALA DE PROFICIÊNCIA.







## Matriz de Referência

A Matriz de Referência é formada por um conjunto de habilidades que tem como fonte as diretrizes curriculares do Estado e é ela que dá suporte ao teste. As habilidades são selecionadas com base em sua importância curricular, por serem consideradas essenciais para determinada etapa de escolaridade avaliada, e por sua adequação ao formato do teste, por serem passíveis de medição por testes padronizados de desempenho.



## Competências e Habilidades

As competências são grupos de habilidades que, em conjunto, contribuem para a obtenção de determinado resultado cognitivo, ao passo que as habilidades são entendidas como a capacidade de “saber fazer” algo.



## Escala de Proficiência

A Escala de Proficiência tem como intuito principal permitir que os resultados dos testes sejam traduzidos em diagnósticos qualitativos acerca do desempenho escolar. Através dela, o professor pode orientar seu trabalho pedagógico no que diz respeito às competências que já foram desenvolvidas pelos estudantes, bem como em relação ao grau de desenvolvimento, permitindo visualizar os resultados a partir de uma espécie de régua, com valores ordenados e categorizados.



## Padrões de Desempenho Estudantil

Os resultados de proficiência foram agrupados em quatro Padrões de Desempenho



*Inicial*



*Intermediário*



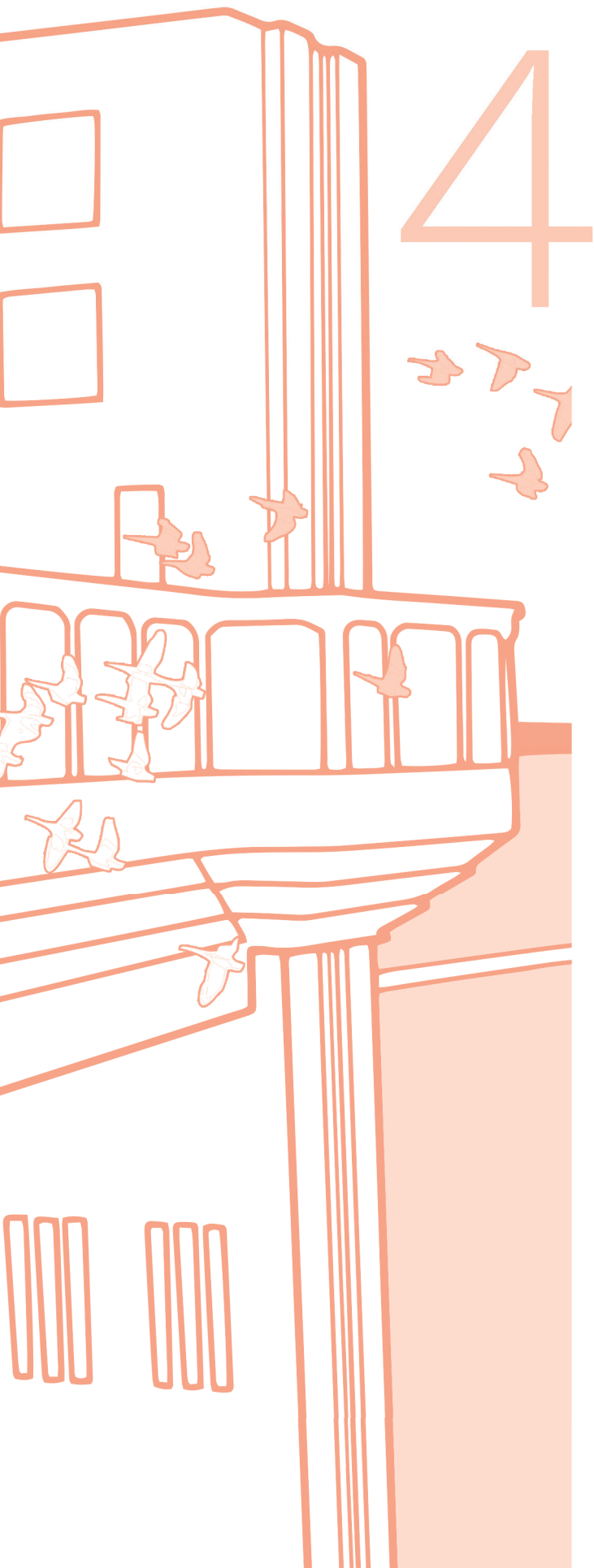
*Básico*



*Avançado*

Tais Padrões permitem uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos estudantes, possibilitando localizá-los em níveis de desempenho dentro de cada Padrão. Por meio dos Padrões, é possível analisar os aspectos cognitivos que demarcam os percentuais de estudantes situados nos diferentes níveis de desempenho, bem como a diferença de aprendizagem entre eles, refletindo a distância existente entre aqueles que apresentam um maior grau de desenvolvimento nas habilidades avaliadas e aqueles que apresentam menores graus de desenvolvimento nas referidas habilidades, permitindo se pensar em ações e políticas educacionais destinadas à promoção da equidade.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas são descritos mais detalhadamente nas Revistas Pedagógicas desta coleção.



## Os resultados da avaliação

Nesta seção, são apresentados os resultados alcançados pelos estudantes na avaliação em larga escala do AVALIE ALFA

### *Resultados de participação e proficiência média das Redes Municipais*

Os dados apresentados a seguir se referem às Redes Municipais e fornecem informações para o AVALIE ALFA, como um todo.

Dispostos em tabelas, estão reunidos dados sobre o desempenho e a participação dos estudantes da Rede Municipal na avaliação, por município.

Na tabela seguinte, são apresentados a proficiência média, o desvio padrão, o Padrão de Desempenho, o número de estudantes previstos para a realização dos testes, o número efetivo de estudantes participantes, o percentual de participação e a distribuição percentual de estudantes para cada Padrão de Desempenho. Estas informações são fornecidas para as três últimas edições de realização do AVALIE ALFA.



## Língua Portuguesa - Leitura

### RESULTADO GERAL DO ESTADO

• PROFICIÊNCIA MÉDIA	454,1
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Básico
• ESTUDANTES PREVISTOS	156.033
• ESTUDANTES AVALIADOS	122.655
• % DE PARTICIPAÇÃO	78,6

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
AMELIA RODRIGUES	Básico
ANGUERA	Básico
ANTONIO CARDOSO	Básico
CANDEAL	Básico
CAPELA DO ALTO ALEGRE	Básico
CONCEICAO DA FEIRA	Básico
CONCEICAO DO JACUIPE	Básico
CORACAO DE MARIA	Básico
GAVIAO	Básico
IPECAETA	Básico
IRARA	Básico
NOVA FATIMA	Básico
PE DE SERRA	Básico
PINTADAS	Básico
RAFAEL JAMBEIRO	Básico
RIACHAO DO JACUIPE	Básico
SANTA BARBARA	Básico
SANTANOPOLIS	Básico
SANTO ESTEVAO	Básico
SERRA PRETA	Básico
TANQUINHO	Básico
ACAJUTIBA	Básico
APORA	Básico
ARACAS	Básico
CARDEAL DA SILVA	Básico
CATU	Básico
CONDE	Básico
ENTRE RIOS	Básico
ESPLANADA	Básico
INHAMBUPE	Básico

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
JANDAIRA	Básico
OURICANGAS	Básico
RIO REAL	Básico
ARATUIPE	Intermediário
CASTRO ALVES	Básico
CONCEICAO DO ALMEIDA	Básico
DOM MACEDO COSTA	Básico
ITATIM	Básico
JAGUARIPE	Básico
MUNIZ FERREIRA	Básico
NAZARE	Básico
SALINAS DA MARGARIDA	Básico
SANTO ANTONIO DE JESUS	Básico
VARZEDO	Avançado
CAIRU	Básico
CAMAMU	Básico
GANDU	Básico
IBIRAPITANGA	Básico
IGRAPIUNA	Básico
ITAMARI	Básico
ITUBERA	Básico
NILO PECANHA	Básico
NOVA IBIA	Avançado
PIRAI DO NORTE	Básico
PRESIDENTE TANCREDO NEVES	Básico
TAPEROA	Básico
TEOLANDIA	Básico
VALENCA	Básico
WENCESLAU GUIMARAES	Básico
ARATACA	Básico



## Língua Portuguesa - Leitura

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
CANAVIEIRAS	-
ILHEUS	Básico
ITACARE	Inicial
MARAU	Intermediário
MASCOTE	Básico
SANTA LUZIA	Intermediário
UNA	Básico
URUCUCA	Básico
ALMADINA	Avançado
AURELINO LEAL	Básico
BARRO PRETO	Avançado
BUERAREMA	Básico
CAMACAN	Básico
COARACI	Básico
FLORESTA AZUL	Básico
GONGOGI	Avançado
IBICARAI	Básico
ITABUNA	Básico
ITAJU DO COLONIA	Avançado
ITAJUIPE	Básico
ITAPE	Básico
ITAPITANGA	Básico
JUSSARI	Avançado
PAU BRASIL	Avançado
SANTA CRUZ DA VITORIA	Avançado
SAO JOSE DA VITORIA	Avançado
UBAITABA	Básico
BELMONTE	Básico
EUNAPOLIS	Básico
GUARATINGA	Básico
ITABELA	Básico
ITAGIMIRIM	Básico
ITAPEBI	Básico
JUCURUCU	Básico
PORTO SEGURO	Básico
SANTA CRUZ CABRALIA	Básico
ALCOBACA	Básico
IBIRAPUA	Básico
ITANHEM	Básico

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
LAJEDAO	Básico
MEDEIROS NETO	Básico
MUCURI	Básico
ABARE	Básico
CORONEL JOAO SA	Básico
GLORIA	Básico
JEREMOABO	Básico
MACURURE	Básico
PAULO AFONSO	Básico
PEDRO ALEXANDRE	Básico
RODELAS	Básico
SANTA BRIGIDA	Básico
SITIO DO QUINTO	Básico
ANTAS	Básico
BANZAE	Básico
CICERO DANTAS	Básico
CIPO	Básico
CRISOPOLIS	Básico
FATIMA	Básico
HELIOPOLIS	Básico
NOVA SOURE	Básico
NOVO TRIUNFO	Básico
OLINDINA	Básico
PARIPIRANGA	Básico
RIBEIRA DO AMPARO	Básico
RIBEIRA DO POMBAL	Básico
AGUA FRIA	Básico
ARACI	Básico
BARROCAS	Básico
BIRITINGA	Intermediário
CANSANCAO	Básico
CANUDOS	Básico
CONCEICAO DO COITE	Básico
EUCLIDES DA CUNHA	Avançado
LAMARAO	Básico
MONTE SANTO	Básico
NORDESTINA	Intermediário
QUEIMADAS	Básico
QUIJINGUE	Básico



## Língua Portuguesa - Leitura

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
RETIROLANDIA	Básico
SANTALUZ	Básico
SAO DOMINGOS	Básico
SERRINHA	Básico
TEOFILANDIA	Básico
TUCANO	Básico
VALENTE	Básico
AIQUARA	Avançado
APUAREMA	Avançado
BARRA DO ROCHA	Básico
BOA NOVA	Básico
CRAVOLANDIA	Básico
DARIO MEIRA	Básico
IBIRATAIA	Básico
IPIAU	Básico
IRAJUBA	Básico
IRAMAIA	Básico
ITAGI	Básico
ITAGIBA	Básico
ITAQUARA	Básico
ITIRUCU	Básico
JAGUAQUARA	Básico
JEQUIE	Básico
JITAUNA	Básico
LAFAIETE COUTINHO	Avançado
LAJEDO DO TABOCAL	Avançado
MARACAS	Básico
MIRANTE	Básico
PLANALTINO	Básico
SANTA INES	Básico
UBATA	Básico
CAATIBA	Avançado
FIRMINO ALVES	Básico
IBICUI	Básico
IGUAI	Básico
ITAMBE	Avançado
ITAPETINGA	Básico
ITARANTIM	Avançado
ITORORO	Básico

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
MACARANI	Avançado
MAIQUINIQUE	Avançado
NOVA CANAA	Básico
POTIRAGUA	Intermediário
CAMPO ALEGRE DE LOURDES	Básico
CASA NOVA	Básico
CURACA	Básico
JUAZEIRO	Básico
PILAO ARCADO	Básico
REMANSO	Básico
SOBRADINHO	Básico
UAUA	Básico
CAEM	Básico
CALDEIRAO GRANDE	Básico
CAPIM GROSSO	Básico
JACOBINA	Básico
MIGUEL CALMON	Básico
MIRANGABA	Básico
MORRO DO CHAPEU	Básico
OUROLANDIA	Básico
QUIXABEIRA	Básico
SAUDE	Básico
SERROLANDIA	Básico
UMBURANAS	Básico
VARZEA DO POCO	Básico
VARZEA NOVA	Básico
BAIXA GRANDE	Básico
MACAJUBA	Intermediário
MAIRI	Básico
MUNDO NOVO	Básico
PIRITIBA	Básico
VARZEA DA ROCA	Básico
BOA VISTA DO TUPIM	Básico
IACU	Básico
IBIQUERA	Básico
ITABERABA	Básico
LAJEDINHO	Básico
NOVA REDENCAO	Básico
RUY BARBOSA	Básico



## Língua Portuguesa - Leitura

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
UTINGA	Básico
WAGNER	Básico
ARACATU	Básico
BARRA DA ESTIVA	Básico
BRUMADO	Básico
CONTENDAS DO SINCORA	Básico
DOM BASILIO	Básico
IBICOARA	Básico
ITUACU	Básico
JUSSIAPE	Básico
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	Básico
MALHADA DE PEDRAS	Básico
RIO DE CONTAS	Básico
TANHACU	Básico
ANAGE	Básico
BARRA DO CHOCA	Básico
BELO CAMPO	Básico
BOM JESUS DA SERRA	Básico
CAETANOS	Básico
CANDIDO SALES	Avançado
CARAIBAS	Básico
CONDEUBA	Básico
CORDEIROS	Básico
ENCRUZILHADA	Básico
MAETINGA	Avançado
PIRIPA	Básico
PLANALTO	Básico
POCOES	Básico
PRESIDENTE JANIO QUADROS	Básico
RIBEIRAO DO LARGO	Básico
TREMEDAL	Básico
VITORIA DA CONQUISTA	Básico
BARRA DO MENDES	Básico
CANARANA	Básico
IBIPEBA	Básico
IBITITA	Básico
IRECE	Básico
ITAGUACU DA BAHIA	Básico

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
JOAO DOURADO	Básico
LAPAO	Básico
MULUNGU DO MORRO	Básico
PRESIDENTE DUTRA	Básico
UIBAI	Básico
XIQUE-XIQUE	Básico
BROTAS DE MACAUBAS	Básico
IPUPIARA	Básico
OLIVEIRA DOS BREJINHOS	Básico
PARATINGA	Básico
ERICO CARDOSO	Avançado
BOQUIRA	Básico
BOTUPORA	Básico
CATURAMA	Básico
IBIPITANGA	Básico
MACAUBAS	Básico
PARAMIRIM	Avançado
RIO DO PIRES	Básico
TANQUE NOVO	Básico
CAETITE	Básico
GUAJERU	Básico
IBIASSUCE	Avançado
IGAPORA	Básico
JACARACI	Básico
LAGOA REAL	Avançado
LICÍNIO DE ALMEIDA	Avançado
MORTUGABA	Avançado
RIO DO ANTONIO	Avançado
ANGICAL	Básico
BAIANOPOLIS	Básico
BARREIRAS	Intermediário
BREJOLANDIA	Intermediário
COTEGIPE	Básico
CRISTOPOLIS	Básico
FORMOSA DO RIO PRETO	Básico
LUIS EDUARDO MAGALHAES	Básico
MANSIDAO	-
RIACHAO DAS NEVES	Básico
TABOCAS DO BREJO VELHO	Básico



## Língua Portuguesa - Leitura

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
WANDERLEY	Básico
BOM JESUS DA LAPA	Básico
CANAPOLIS	Básico
CORIBE	Básico
CORRENTINA	Básico
JABORANDI	Básico
RIACHO DE SANTANA	Básico
SANTA MARIA DA VITORIA	Básico
SANTANA	Básico
SAO FELIX DO CORIBE	Básico
SERRA DO RAMALHO	Básico
SERRA DOURADA	Avançado
SITIO DO MATO	Básico
ABAIRA	Avançado
BONINAL	Básico
IBITIARA	Básico
IRAQUARA	Básico
LENCOIS	Básico
MUCUGE	Básico
NOVO HORIZONTE	Básico
PALMEIRAS	Básico
PIATA	Básico
SEABRA	Básico
ANDORINHA	Básico
ANTONIO GONCALVES	Básico
CAMPO FORMOSO	Básico
FILADELFIA	Básico
ITIUBA	Básico
JAGUARARI	Básico
PINDOBACU	Básico
PONTO NOVO	Básico
SENHOR DO BONFIM	Básico
AMARGOSA	Básico
BREJOES	Básico
ELISIO MEDRADO	Básico
JUIQUIRICA	Avançado
LAJE	Básico
MILAGRES	Avançado
MUTUIPE	Básico

MUNICÍPIO	PADRÃO DE DESEMPENHO
NOVA ITARANA	Básico
SAO MIGUEL DAS MATAS	Básico
UBAIRA	Básico
CANDIBA	Básico
CARINHANHA	Básico
FEIRA DA MATA	Básico
GUANAMBI	Básico
IUIU	Básico
MALHADA	Básico
MATINA	Básico
PALMAS DE MONTE ALTO	Básico
PINDAI	Básico
SEBASTIAO LARANJEIRAS	Básico
URANDI	Básico
ITANAGRA	Básico
MATA DE SAO JOAO	Avançado
POJUCA	Básico
SANTO AMARO	Básico
SAO FRANCISCO DO CONDE	Básico
SAO SEBASTIAO DO PASSE	Básico
SAUBARA	Intermediário
TEODORO SAMPAIO	Básico
TERRA NOVA	Básico
CABACEIRAS DO PARAGUACU	Básico
CACHOEIRA	Básico
CRUZ DAS ALMAS	Básico
GOVERNADOR MANGABEIRA	Básico
MARAGOGIPE	Básico
MURITIBA	Básico
SAO FELIX	Básico
SAO FELIPE	Básico
SAPEACU	Básico
SALVADOR	Básico
CAMACARI	Básico
CANDEIAS	Básico
DIAS D AVILA	Básico
ITAPARICA	Básico
LAURO DE FREITAS	Básico
SIMOES FILHO	Básico



## Elementos que compõem a tabela de resultados de desempenho e participação da Rede Municipal

### % de estudantes por Padrão de Desempenho

Percentual de estudantes que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.

### Participação (%)

Percentual de estudantes que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.

Este percentual é importante, pois quanto mais estudantes do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.

### Nº efetivo de estudantes

Quantidade de estudantes que realmente responderam aos testes da avaliação.

### Nº previsto de estudantes

Quantidade de estudantes calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.

### Proficiência média

Grau ou nível de aproveitamento na avaliação.

### Desvio padrão

Medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os estudantes avaliados).

### Edição

Ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.



Etapa de Escolaridade	Edição	Proficiência		Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Participação Estudantes	Participação (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho			
		Média	Desvio Padrão					0	350	1000	
2ª SÉRIE/ANOEF	2011	445,4	90,7	Básico	157.406	116.160	73,8	14,6%	17,3%	41,5%	26,6%
2ª SÉRIE/ANOEF	2012	452,7	95,0	Básico	156.642	118.869	75,9	15,1%	14,5%	39,6%	30,8%
2ª SÉRIE/ANOEF	2013	454,1	101,7	Básico	156.033	122.655	78,6	15,1%	14,3%	38,6%	32,0%

Inicial
  Intermediário
  Básico
  Avançado

### Desvio padrão

Considerando um caso hipotético, em que todos os estudantes de uma mesma rede obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os estudantes. Valores menores de desvio padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da rede, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos estudantes. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os estudantes constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da rede, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.

\*Os dados revelados na tabela são referentes aos números das redes municipais, por isso diferem dos dados apresentados na linha do tempo.



**CAEd**

Faculdade de Educação  
**Universidade Federal  
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
**HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO**

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd  
**LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA**

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO  
**MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO**

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA  
**TUFI MACHADO SOARES**

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES  
**WAGNER SILVEIRA REZENDE**

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO  
**RENATO CARNAÚBA MACEDO**

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS  
**WELLINGTON SILVA**

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO  
**RAFAEL DE OLIVEIRA**

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS  
**BENITO DELAGE**

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO  
**HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI**

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN  
**EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA**

### **Ficha catalográfica**

---

BAHIA. Secretaria da Educação.

AVALIE ALFA – 2013/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan./dez. 2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual.

Conteúdo: Revista do Sistema de Avaliação - Rede Municipal.

ISSN 2238-3077

---

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



Elevador Lacerda e Mercado Modelo  
Salvador